Era pra ser, mas não foi.

Universidade Estadual Paulista
“Júlio De Mesquita Filho”
Campus De São Paulo
Instituto De Artes

Guilherme Hammel Cattaneo

São Paulo | SP
2022



GUILHERME HAMMEL CATTANEO

ERA PRA SER, MAS NÃO FOI

Trabalho de Conclusão de Curso orientado pelo Prof.Dr. Pelópidas Cypriano de Oliveira, apresentado ao Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Artes Visuais.

Orientador: **Pelópidas Cypriano de Oliveira**

SÃO PAULO | SP
2022

Ficha catalográfica desenvolvida pelo Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Artes da Unesp.
Dados fornecidos pelo autor.

C368e

Cattaneo, Guilherme Hammel, 1995-

Era para ser, mas não foi / Guilherme Hammel Cattaneo. - São Paulo, 2022.

86 f. : il. color.

Orientador: Prof. Dr. Pelópidas Cypriano de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Artes Visuais) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes

1. Narrativas pessoais. 2. Fotografia. 3. Intercâmbio cultural e científico. I. Oliveira, Pelópidas Cypriano de. II. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. III. Título.

CDD 770

Bibliotecária responsável: Laura M. de Andrade - CRB/8 8666

GUILHERME HAMMEL CATTANEO

ERA PRA SER, MAS NÃO FOI

Trabalho de Conclusão de Curso orientado pelo Prof.Dr. Pelópidas Cypriano de Oliveira, apresentado ao Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Artes Visuais.

Aprovado em **21 de fevereiro de 2022**
Banca examinadora | **Ricardo de Araujo Kobayashi Junior**

SÃO PAULO | SP
2022

Agradecimentos

Meus pais
Alika Hammel
Luiz Cattaneo

Sabrina Hammel
Pelópidas Cypriano
Ricardo Kobayashi
Paulo Yoshio Hanazumi
Leticia Weiller dos Santos
Maria Carolina de Mello (AREX)
Patrícia Dos Santos Ferreira (Psicóloga da Unesp)
Ivy Costa (Internacionalização AI-Unesp)
Programa Erasmus Mundus da UE
Instituto de Artes da Unesp
Saturno Dahmen



Resümo

Entre janeiro e julho de 2019, consegui uma bolsa de intercâmbio na universidade de KOÇ, em Sarıyer, İstanbul. Uma oportunidade cheia de expectativas e possibilidades ao estudar fotografia, cinema, cultura e arte em geral. Contudo, minhas expectativas se mostraram longe da realidade: longas jornadas de estudo competiam com o tempo que tinha para explorar e produzir arte. Nunca imaginaria que tudo só pioraria entre 2020 e 2022. Em planos frustrados e expectativas inalcançáveis, acabei encontrando as ansiedades da própria Turquia; histórias e lugares que refletiam um futuro que nunca existiu: tudo aquilo que **era para ser, mas não foi**. Cada vez mais carregado de contextos e dificuldades, pretendo neste trabalho expor as experiências estéticas que povoam minhas fotografias.

Palavras-chave: Arte. Cultura. Fotografia. Intercâmbio. Livro de Fotografias. Turquia.

Abstract

Beteen January and July 2019, I got an echange scholarship at KOÇ University in Saryer, İstanbul. An opportunity full of epectations and possibilities ith the study of photography, cinema, culture and art in general. Hoever, my epectations ere proved far from reality: long study sessions competed ith the time I had to eplore and produce art. I ould have never imagined that everything ould only get orse beteen 2020 and 2022. With frustrated plans and unreachable goals, I ended up meeting Turkey's on anieties: Stories and places that reflected a future that never happened. Everything that as **meant to be, but wasn't**. Incresingly burdened ith contets and difficulties, I intend to present in this ork the aesthetic eperiences that populate my photographs.

Keywords: Art. Culture. Photography. Exchange. Photobook. Turkey.

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 - Mapa da Eurásia com destaque na presença de povos túrquicos (em preto). 13

Figura 2 - Desenhos estereotipados do “homem turco antigo” que fiz na minha primeira semana na Turquia. 14

Figura 3 - Aby Warburg, Bilderatlas Mnemosyne, painel 47 (recuperado). Foto: Wootton/fluido; Cortesia do Instituto Warburg, Londres. (Artishockrevista, 2020) 16

Figura 4 - Exemplo de prancha híbrida, misturando imagens de capítulos diferentes. 17

Figura 5 - Antigo símbolo turquico representando o homem entre o céu e a terra (Çoruhlu, 2007, p.275). 18

Figura 6 - Desenho de uma porta de madeira na vila de Çavuşin, Avanos/Nevşehir. 28

Figura 7 - Aproximação entre as folhas ᑭᕋᕐᓴ e ᕿᑭᓕ. 30

APENDICE

Apêndice | Fichário Fotografico 35



Sumário

1	Introdução	13
2	Fogo no Parquinho	19
3	Ayasofya	21
4	Kapadokya	23
5	Animal	25
6	Lugar	27
7	Ultimação	29
	Referências	31
	Apêndice | Fichário Fotografico	35



Introdução

O Brasil, para mim, tem um difícil passado como território conquistado. Foi fundado por estrangeiros e regido por um império distante. Embrenhado em diversas culturas que ocuparam esta terra, cresci sem entender o que seria "*ser brasileiro*". Conhecer a Turquia me fez refletir sobre como uma nação constrói sua identidade local, mesmo que o povo turco não seja exatamente originário da Turquia. As tribos túrquicas que migraram da Ásia central, sob liderança do Império Seljúcida (persas), invadiram a Anatólia em 1071.

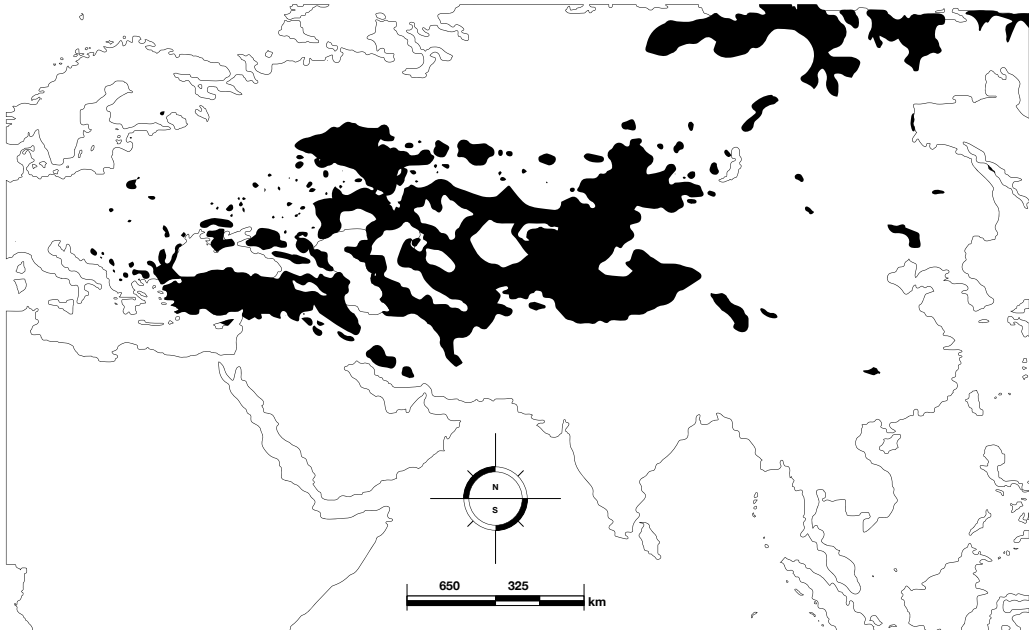


Fig. 1 | Mapa da Eurásia com destaque na presença de povos túrquicos (em preto). (ZAPAROJDIK, 2006)

Este senso comum americano de que nosso continente é miscigenado e fluido, em contraste aos povos rígidos e segregados do Velho Mundo, nada mais é que consequência dos movimentos de identidades do século XVIII. Estudando o caso específico da península da Anatólia, onde hoje se encontra a República da Turquia, diversos povos já ocuparam este estado liminal entre a Europa ea Ásia:

ano	
2000-1200 a.C	Hattie e Hititas
1200-700 a.C	Frígios e o Reino de Tabal
585-332 a.C	Persas
332-17 a.C	Reino da Capadócia
17 a.C. - 1071	Romanos e Bizantinos
1071 - 1299	Turco-persas do Império Seljúcida
1453	Beilhique de Osmã I
1923	República Turca

Cada império que citei não é apenas uma nova dominação, mas a ocupação de um novo povo, uma nova cultura. Muitas outras etnias residiram nesta península, estes grupos específicos são só aqueles que ocuparam a famosa região da Capadócia.

Nesse contexto eu me insiro. Entre fevereiro e julho de 2019, tive a oportunidade de realizar um intercâmbio Erasmus Mundus, uma realização entre a Universidade



Fig. 2 | Desenhos estereotipados do "homem turco antigo" que fiz na minha primeira semana na Turquia.

Estadual Paulista (Unesp), *Koç Üniversitesi* e a União Européia. Eu imaginava que este intercâmbio seria uma ótima oportunidade para explorar fotografia, conhecer lugares e estudar cultura. Contudo, a disparidade do ritmo de ensino entre a Unesp e a Koç foi instantânea. Não é que eu não conseguisse acompanhar, eu era um ótimo aluno, mas a quantidade de trabalho exigido fora da sala de aula me esgotava constantemente.

Pensando apenas no meu aproveitamento acadêmico, me matriculei no máximo de aulas que eu conseguia. Porém, aulas como a de "História do Cinema", por mais que fossem de ótima qualidade, exigiam que toda semana que eu lesse um texto novo, assistisse três longa metragens, analisasse um destes filmes e entregasse um

texto no final de semana. Eu estava matriculado também em “Cinema Europeu”, com exatamente a mesma dinâmica. Então eram dois textos, dois filmes e duas análises toda semana. Além das aulas de Fotografia, Cultura Turca e Arte & Inovação que ocupavam o resto da minha semana.

Me sentia frequentemente sozinho, quase sempre exausto. As excursões que fiz com a faculdade para Ayasofya e para a Kapadokya acabaram sendo os poucos passeios que fiz. Acabei usando o pouco tempo livre que tinha para fotografar.

Voltando para o Brasil, já em julho de 2019, comecei a imaginar como poderia apresentar minhas produções do intercâmbio. Eu queria uma exposição de fotos que ocupassem a Galeria do Unesp (Alcindo Moreira Filho). A vontade de apresentar minhas explorações artísticas, guiadas por lugares físicos e imaginários. Contar histórias, mostrar objetos, interagir com pessoas, transformando tudo em um projeto de conclusão de curso. Porém, quando me dei conta, já era 2020 e estávamos em uma pandemia.

O medo de uma catástrofe em meio a negacionistas, bem como o falecimento dos meus avós, cultivaram em mim uma forte ansiedade. Nesta sensação de impotência, estender meu projeto para 2021 não solucionou meus problemas. Houve então a lenta realização que o controle da minha vida estava fora do meu alcance. Acabei precisando do acompanhamento psicológico da Unesp para lidar com minhas expectativas.

Espectativa

ex·pec·ta·ti·va | substantivo feminino:

1 | Situação de quem espera um acontecimento em tempo anunciado ou conhecido.

2 | Esperança baseada em supostos direitos, probabilidades ou promessas.

3 | Estado de quem espera um bem que se deseja e cuja realização se julga provável.

(Michaelis, 2022)

Expectativa vem do latim exspectāre, uma conjugação de *exspectō* onde *ex-* (“fora”) + *spectō* “olhar pensativo, fixamente” (Lewis,1891). Observando de perto estas definições de *Expectativa,* existe uma contraste com sua origem latina. Estas definições parecem propor um juízo de valor ao esperar de algo, enquanto spectō apenas espera, olhando firmemente para aquilo que se tem interesse.

A expectativa do intercâmbio, dos meus projetos, da minha vida nesses 2 anos depois desta viagem virou parte do meu trabalho. Tão pessoal e ainda assim tão comum, esta expectativa angustiada me manteve acordado muitas noites pensando naquilo que era para ser, mas não foi.

Apesar de nascer de ansiedade e medo, esta frase me faz pensar sobre serendipidade, fazer o melhor possível com aquilo que se tem. Diferentes formas de se interpretar a melancólica relação entre intenções e resultados, sendo estes bons ou ruins. Mesmo assim, o tema deste projeto continua o mesmo: apresentar minhas explorações artístico-fotográficas no exterior. O pensamento sobre o “que era para ser, mas não foi” apenas guiou minha visão das séries de fotografia.

Aproveitando as peculiaridades do fotográfico, transformei minha exposição em um *Photobook* ou “Livro de fotografia”, uma mídia cada vez mais utilizada para substituir galerias. Aquela que seria a plataforma suprema para a disseminação do trabalho fotográfico para as massas, segundo o fotógrafo e antropólogo Martin Parr (TATE, 2016). Mas principalmente, mantive a relação com a questão física do mundo, desta vez através de um objeto.

Neste ponto comecei a me interessar pelo trabalho do historiador alemão Aby Warburg (1866-1929). Sua abordagem visual baseada em aproximações estéticas, além de uma intensa pesquisa histórica, mostraram-se inéditas na historiografia da arte ocidental do século XIX. Sua pesquisa mais famosa, o *Atlas Mnemosyne* ou Atlas da Memória, composta por 63 grandes painéis contendo diversas fotos de de obras do renascimento italiano. Quase irônico no contexto desta pesquisa, Warburg morreu sem nunca conseguir acabar seu Atlas, sobrando apenas a impressão do que seria o mais complexo trabalho de sua vida. Deixou apenas as pranchas e rascunhos de suas conclusões.

Fig. 3 | Aby Warburg, *Bilderatlas Mnemosyne*, painel 47 (recuperado).
Foto: Wootton/fluido; Cortesia do Instituto Warburg, Londres. (Artishockrevista, 2020)



O método de análise estético-histórico de Warburg conseguem ser extremamente densos e carregados de contextos. Os conceitos de *pathosformel*, Ninfas e astrologia renascentista brilham em sua construção, aqui não são tão importantes. Já a aproximação não linear de diferentes símbolos, motivos e estesias culturais se assemelham muito com minha curadoria em folhas soltas.

Minha pesquisa foca então nesta exploração de contextos fotográficos, aproximando tematicamente figuras diversas, unidas apenas por um lugar comum (ver Apêndice | Fichário fotografico, página.36).

A organização em fichário deste livro permite que você, leitor, remova as páginas deste manuscrito e monte as pranchetas de cada capítulo. Várias imagens são ambíguas e realmente poderiam estar em mais de uma seleção ao mesmo tempo. Por isso, existe também um incentivo de explorar novos agrupamentos de imagens, novas conclusões e novas construções de significado.

Cada capítulo explora uma série de fotografias, agrupadas por uma narrativa comum. Contudo, eu realmente não queria limitar a visualização das imagens colocando um número de página nas fotografias. Por mais que eu goste da estética do Photobook, a visualização de imagens de Warburg promove um multiplicidade de interpretações.



Fig. 4 | Exemplo de prancha híbrida, misturando imagens de capítulos diferentes.

Valorizando a não linearidade warburquiana, utilizei combinações aleatórias de antigas runas túrquicas para catalogar as folhas com minhas fotografias, desincentivando o leitor de organizar as fotos em qualquer ordem que não seja meramente estética. Priorizei runas únicas e que fossem fáceis de descrever verbalmente, localizadas entre U+10C00 e U+10C4F do Unicode 14.0.0.



Juntamente desta catalogação em runas, cada fotografia possui uma legenda em seu verso. Um resgate de onde a foto foi tirada, por vezes acompanhado de alguma contexto relevante. Coletar essas informações para cada fotografia exigiu revisitar digitalmente vários lugares por onde passei, quase como se eu estivesse explorando novamente a Anatólia.

A vivência em intercâmbio foi um privilégio, mesmo tendo, em certos momentos, como uma “síndrome do impostor”. Minha situação psicológica se degradou nesses meandros de 2 anos de quarentena. Paradoxalmente, este projeto desencadeou e me ajudou a lidar com minhas ansiedades.



Fig. 5 | Antigo símbolo turquico representando o homem entre o céu e a terra (Çoruhlu, 2007, p.275).

Fogo no Parq

Existe uma expressão relativamente recente no português Brasileiro, porém é muito difícil de apontar sua origem. “Fogo no parquinho” é uma gíria que incita o início de uma briga, um conflito como o de crianças em um playground da escola. Contudo, essa expressão ganhou bastante notoriedade em sites de fofoca do *Big Brother Brasil* (BBB) entre 2017 e 2021, se referindo muitas vezes à infantilidade das brigas nesse reality show.

Analisando o sistema de buscas por ano da Google (Google Trends), as pesquisas mais antigas desta expressão datam de 2011, sendo introduzida no BBB17 e se popularizando no BBB18. Outros usos dessa expressão também ocorreram em 2017, como na entrevista com Talita Younan sobre a trama da série de TV “Malhação: Viva a Diferença”. A atriz comenta, de maneira informal, que o intuito era realmente “colocar fogo no parquinho”. Nesse caso, a “briga” entre a repercussão de um beijo lésbico televisionado e os ideais conservadores ainda fortes em 2017.

Esta briga, conflito, fogo que se alastra no parquinho, quando visto com mais calma revela uma contraposição de elementos conflitantes. A ideia de “brincar com fogo” vem à mente; outra expressão que, por sua vez, está relacionada à negligência com algo perigoso. Contudo, o *Fogo no Parquinho* não traz uma lição de moral ou uma sugestão de cautela. É uma contestação de conflito em um contexto lúdico de um parquinho infantil.

Ao lado do meu dormitório existia essa área recreativa para o público geral, com balanços, escorregas e estruturas de metal e plástico com a temática de um navio antigo. Minha janela encarava justamente esse parque. Todo dia podia ver a movimentação no parque. Os cachorros que se abrigavam, as crianças que brincavam e os adultos se exercitavam. Eu não necessariamente observava com atenção, mas era agradável ver a atividade do mundo em um pequeno parque no meio das montanhas. Contudo, em uma manhã como qualquer outra, o parquinho não estava lá. Uma mancha negra, ainda quente e molhada da noite anterior, agora residia em seu lugar.

Durante a noite de 29 de março, o *Müşfik Kenter Tiyatrocular Parkı* próximo aos dormitórios da Koç, nas montanhas do distrito de Sariyer, foi incendiado. O fogo consumiu praticamente toda a estrutura de plástico do playground, bem como parte da vegetação próxima. O vento empurrou as chamas e fumaça em direção ao meu dormitório, mas felizmente os bombeiros conseguiram conter o fogo enquanto eu dormia. Segundo os jornais da região, a polícia iniciou uma investigação examinando as câmeras de segurança do local. Estranhamente, meses após eu voltar para o Brasil, enquanto pesquisava detalhes sobre o incêndio em Sariyer, encontrei outros incêndios similares, todos entre 2019 e 2020.

Parque proximo á Gazi Kamil Ayhan | Distrito de Ulukent, Elazığ | **13/03/2019**
www.palununsesi.com/haber/3526/cocuk-parkini-benzin-dokerek-yaktilar-video.html

Nasrettin Hoca Parkı | Distrito de Körfez, Kocaeli | **08/06/2019**
www.cumhuriyet.com.tr/haber/cocuk-parkini-benzin-dokup-yaktilar-1429915

Doğu Sanayi Parkı | Distrito de Argıncık Kayabaşı, Kocasinan | **13/01/2020**
www.cnnturk.com/turkiye/cocuk-parkini-benzin-dokup-yaktilar?page=1

Parque no bairro Ahmet Bedevi | Distrito de Şehzadeler, Manisa | **25/03/2020**
www.manisaolay.org/mobil/haberler.php?HaberNo=912445

Todos estes incidentes envolveram grupos de pessoas não identificadas, gasolina e a falta de uma conclusão. No caso do *Doğu Sanayi Parkı*, a entrevista da CNN Turca com moradores revelou que o parque já havia sido incendiado antes. Especulações e paranóia povoam um espaço construído pela inocência – destruido pelo fogo.

Ayasofya

Quando pequeno, eu achava que seu nome era “Catedral de Santa Sofia”. Só conhecendo este nome, achava que se tratava de uma catedral dedicada a uma santa chamada Sofia. Já longe de casa, descobri que os turcos chamavam este prédio apenas como Ayasofya.

Contudo, *Ayasofya* é apenas a pronúncia turca do grego “*Αγία Σοφιά*”, “Sagrada Sabedoria” em português. Sabendo que o nome “Sofia” é “sabedoria” em grego, “Santa Sofia” se destacou como apelido para a catedral. Seu nome original era na verdade “*Ναός της Αγίας του Θεού Σοφίας*” ou “Igreja da Santa Sabedoria de Deus”. Este foi o nome da igreja finalizada em 537 D.C. pelo Imperador bizantino Justiniano I. No mesmo local já haviam sido construídas três outras igrejas desde 360 D.C., a primeira delas muito possivelmente construída onde havia antes um templo pagão. A igreja de Justiniano I, tornou-se a sede do patriarca ortodoxo de Constantinopla. Porém, o templo foi ocupado em 1204 por cruzados latinos, convertendo para uma catedral católica que só seria retomada em 1261. Constantinopla já se mostrava um alvo geográfico extremamente valioso entre os continentes, e o controle de Sofia era um símbolo palpável da proeza de um império. Uma antiga profecia atribuida ao profeta Muhammad previa que o primeiro muçulmano a orar em Ayasofya estava destinado ao paraíso. A queda de Constantinopla pelo Império Otomano em 1453, marco do início da Idade Média, se deu em um cerco de apenas 54 dias.

O Sultão Mehmet II, que subjugou a cidade, se dirigiu diretamente para a antiga ca-

tedral. Relatos da invasão alegam que quando Mehmet II viu um homem demolindo o templo dos infiéis, ordenou que o saque fosse interrompido e a igreja convertida em mesquita. A dominação Otomana promoveria assim vários restauros durante os séculos, além de modificações iconográficas para sua função como mesquita.

Seu status como mesquita só começaria a ser contestado após o fim do Império e a proclamação da Independência da República Turca de 1923. Como forma de se aproximação com o ocidente e estabelecer um estado laico, o fundador da República Turca, Mustafa Kemal Ataturk, ordenou que o edifício fosse transformado em museu. Inaugurado em 1935, o *Museu de Ayasofya* restaurou várias iconografias ortodoxas, proporcionando uma visão inédita de mosaicos bizantinos contando com adaptações muçulmanas de quase 500 anos de ocupação.

Contudo, após 85 anos como museu, o governo de Recep Tayyip Erdoğan aprovou a conversão de Ayasofya novamente em uma mesquita em Julho de 2020. Como é tradicional e necessário no islã sunita, as imagens religiosas resgatadas do período bizantino foram cobertas com lonas brancas. Esta decisão condiz com as políticas autocráticas populistas de Erdoğan, usando a identidade muçulmana como instrumento de união nacional e antiocidental. (Çağaptay, Soner, 2017, p.46). Esta última transformação de um museu em templo me fez refletir como um governo moderno, com histórico laico, ainda hoje consegue re-sacralizar um prédio através de uma lei.

Um templo pagão sucedido por duas igrejas destruídas em revoltas, substituídas por uma grande catedral que seria conquistada e convertida em uma mesquita, só para esta ser transformada em museu e ser decretada novamente mesquita décadas depois. A trajetória deste tempo é um dos características mais interessantes deste monumento:

ano	
300	Templo pagão desconhecido
360	Igreja bizantina de Constâncio II
405	Igreja bizantina de Teodósio II
537	Igreja bizantina de Justiniano
1204	Catedral católica romana ocupada por cruzado latinos
1261	Igreja bizantina reconquistada
1453	Mesquita de Mehmet II
1935	Museu Ayasofya
2020	Mesquita de Erdogan

Imaginar que grandes imperadores e conquistadores da antiguidade, alguns dos homens mais poderosos que já passaram pelo mundo, moldaram Ayasofya para ser um templo específico, apenas para que líderes do futuros a transformassem em algo completamente diferente. Por mais poderosos que sejam, esta falta de controle de seu legado está à mercê das intenções e ações das próximas gerações.

Kapadokya

Uma antiga região, no vasto centro-sul semiárido da península da Anatólia, muitas vezes recebe o nome de Capadócia, em turco *Kapadokya*. Esta terra é geralmente associada às grandes formações rochosas sedimentares vulcânicas, relativamente fáceis de perfurar e cavar, resultando em várias cidades antigas esculpidas na própria encosta das montanhas. Tais formações são encontradas próximas das cidades de Uçhisar, Göreme, Avanos, Ürgüp, Derinkuyu, Kaymaklı e Ihlara. Cidades menores, como Kozaklı mais ao norte do distrito de Nevşehir, servem de cidades dormitório para turistas, contendo vários hotéis e spas.

No entanto, quando fui fotografar a Kapadokya, eu tive muito medo de me estagnar produzindo as mesmas fotos de uma mesma região extremamente turística.

A primeira vez que me dirigi para meu hotel em Kozaklı, o ônibus em que eu viajava atravessou uma longa série de outdoors destruídos, parte de uma obra em construção que parecia abandonada. Nesta construção encontrei um prédio abandonado não muito longe do meu hotel. No terreno deste prédio existe uma pequena construção com o logo “5E”, aparentemente uma indústria e comércio de construção turística.

Entrei por uma janela quebrada, pisando em panfletos e calendários promocionais, quando percebi que se tratava de mais um hotel. Nesses calendários o ano de 2014 aparecia com ênfase, então já imaginava que deveria ser o ano de abertura. Os panfletos destruídos pela chuva e neve contavam a história de um super hotel, com cinema, spa, águas termais e grandes instalações. A imagem de um homem de terno aparece com proeminência nas propagandas deste hotel, bem como nos outdoors logo em frente da construção.

Ao explorar as suas ruínas, encontrei um casaco de pele jogado no meio das pedras próximas do prédio. Quando me aproximei, percebi que não se tratava de um casaco, mas sim de um grande cachorro morto. Não consigo dizer como o animal morreu, se foi de algum ferimento ou devido à idade. Só consigo afirmar que morreu ali, sozinho, em meio aos entulhos.

Voltando para o Brasil pesquisei vários jornais antigos de Kozaklı, onde descobri sobre o "maior hotel 5 estrelas da região" (Fibhaber, 2013) chamado de 5E Termal Resorts Hotel. Nas propagandas do hotel o mesmo homem de terno aparecia como um grande apoiador deste projeto, nada mais do que o ator e apresentador da versão turca de "Quem quer ser um milionário", Kenan Işık. Em uma matéria do jornal *Haberler*, Kenan Işık se pronunciou: "Cumpri a minha promessa, disse que estaria em Kozaklı no dia 30 de junho e estou aqui! O hotel será bom para todos", com a promessa de um hotel concluído até dezembro de 2014.

Em 21 de março de 2014, Kenan Işık entrou em uma sauna depois de praticar esportes, perdeu o equilíbrio, escorregou sauna e bateu com a cabeça no chão, provocando uma hemorragia cerebral sendo levado imediatamente para uma cirurgia que demorou quase 4h e deixou o ator em coma. Nos meses seguintes, Işık foi tratado em hospitais na Alemanha, sobrevivendo com ajuda de máquinas. Felizmente, Işık conseguiu sair do coma, porém o estado de sua saúde permaneceu encoberto por sua família. Segundo uma notícia de 2020 do jornal *Akşam*, atualmente Işık está sendo cuidado em casa, mas não consegue andar nem falar, porém ainda consegue ouvir, segundo declarações de sua esposa.

Eu não sei realmente do impacto real que o hotel da 5E sofreu com a perda repentina de Kenan Işık, mas o próprio prédio está hoje em ruinas. Ambos estagnados em 2014. O que era para ser o maior hotel da região virou um grande túmulo para um cachorro.

Animal

“Não existem seres alguns que andem sobre a terra, nem aves que voem, que não constituam comunidades semelhantes à vossa.” (Koran 6:38)

Este fragmento do Alcorão compara relações animais com as nossas comunidades humanas e parece demonstrar uma humanização da existência animal. Seguindo esta mesma ideologia, a prática islâmica ainda por cima proíbe matar animais por esporte, capturar pássaros, queimar formigueiros ou chicotear animais.

Durante meus meses em Sarıyer era impossível não se deparar com a curiosa relação entre turcos e animais de rua como gatos, galinhas, gaivotas e cachorros. Era simplesmente comum cuidar de cachorros e gatos de rua, criar galinhas relativamente soltas pela vizinhança ou alimentar gaivotas às margens do Bósforo. Contudo, para um estrangeiro como eu, a presença constante de matilhas de cães de grande porte, simplesmente soltos por Istambul, me deixava extremamente intrigado.

Em uma entrevista do jornal *Irish Times*, a cineasta americana Elizabeth Lo, que documentou os cães de Istambul em seu filme *Stray* (2020), perguntava os açougueiros e os garçons: “por que eles se preocupam em levantar às 6h para separar restos de comida para cães, gatos e gaivotas. E todos eles apontam para o Alcorão pedindo-lhes que alimentem os necessitados, mesmo que estes fiquem em silêncio.”

Contudo, estas relações animais são complexas. De acordo com tradições no Islã, assim como no judaísmo rabínico, cachorros são considerados ritualmente impuros. A mera visão de um cachorro durante uma oração tem a capacidade de nulificar orações. Essa associação possivelmente está relacionada ao papel de lixeiros, limpando as ruas de lixo, sobras e pestes.

Com o começo do século XX, as tentativas do Império Otomano de se modernizar e competir com potências européias acabaram resultando em uma campanha de "ocidentalização" de Constantinopla. Parte desta modernização consistia na limpeza das ruas, só alcançada com a erradicação completa dos cachorros de rua.

Inicialmente, todos os filhotes foram mortos. Em seguida, grupos organizados pelo governo capturaram aproximadamente 80.000 cães. Todos os cachorros foram assim deportados para a ilha de Sivri, apelidada pelos turcos como *Hayırsız Ada* ou "Ilha Perversa" em 1910. Sem comida nem água, os cães Sivri passaram a se degladiar e canibalizar uns aos outros. Os gritos destes animais eram ouvidos até em Istambul, há 13 km de distância (TIME, 1937).

Anos mais tarde, o diretor do Instituto Otomano de Bacteriologia entre 1901-1911, Dr. Paul Remlinger, explicou claramente seus motivos:

> *"Nem a moralidade nem a higiene influenciaram no massacre de cães. Os pobres animais foram exterminados porque, embora seja difícil de acreditar, eles eram vistos como os símbolos vivos da antiga ordem turca."* (Mercure de France ,1932)

Para os cães não capturados, o governo Otomano lançou iscas envenenadas, matando centenas de cães anualmente. Já durante a República Turca, cachorros não licenciados passaram a ser "humanamente" envenenados com coliformes.

Mas quais foram os resultados dessas políticas públicas 111 anos após o massacre de *Hayırsız Ada*? Istambul hoje tem mais de 100.000 cachorros vivendo em suas ruas. Desde 2004 Turquia implementou leis humanitárias que proíbem matar ou capturar animais de rua, ao mesmo tempo que implementaram programas para vacinação, castração e cadastramento destas populações caninas. Apesar de parecer mais humanitário, até hoje cães de rua são realocados para florestas remotas nas bordas de Istambul (ALKAN, 2016).

Lugar

Antes e depois do meu período de intercâmbio, a maior parte dos comentários que recebi sobre minha viagem eram: “foi/será uma experiência”. Essa expressão, repetida tantas vezes quando eu falava sobre a Turquia, sempre me fez pensar como nossas vivências são exclusivamente pessoas - e como não podemos viver através do outro. Sentimos empatia, ouvimos histórias, simulamos emoções em nossas cabeças, mas estas construções são o que são: construções.

Ainda na Turquia, me deparava com a impossibilidade de “capturar” esses lugares em imagens. Agora, refletindo sobre pensamentos que parecem óbvios, penso que não se captura uma foto de um lugar, mas sim se constrói uma imagem baseada nele.

Por mais que as legendas desta obra comentem de lugares reais, as imagens das quais se referem existem em pequenos mundos limitados pela borda da fotografia. Estes mundos só continuam em outras fotos, outros mundos, que contextualizam e moldam a interpretação uns dos outros. Esta característica cinética de uma câmera que se movimenta entre lugares, entre imagens de um mesmo lugar.

As ideias que tinha sobre o intercâmbio, sobre o que “era para ser”, refletem também essa característica de construção, no caso a criação da expectativa de uma experiência. Um paradigma entre intenção (era pra ser) e desilusão (mais não foi) baseada em um lugar.

Conversar sobre essa minha produção como construções, fabricadas em paralelo à uma cultura do oriental da qual não tenho pertencimento, invocam inconsequentemente os fantasmas do "*orientalismo*" e do "*exótico*". Mais especificamente, me refiro ao livro "*Orientalismo - o Oriente como invenção do Ocidente"* de Edward Said e seus argumentos sobre a caracterização barbárie das culturas do oriente médio por produções européias.

Levando em consideração o ar melancólico que guiou outros capítulos, entendo que possam construir uma imagem exageradamente negativa da Turquia. Em minha incapacidade de evitar uma construção derrotista, deixo apenas uma sugestão: pesquise outras visões, use minhas referências e descubra mais sobre estes lugares, mas principalmente, construa suas próprias vivências.

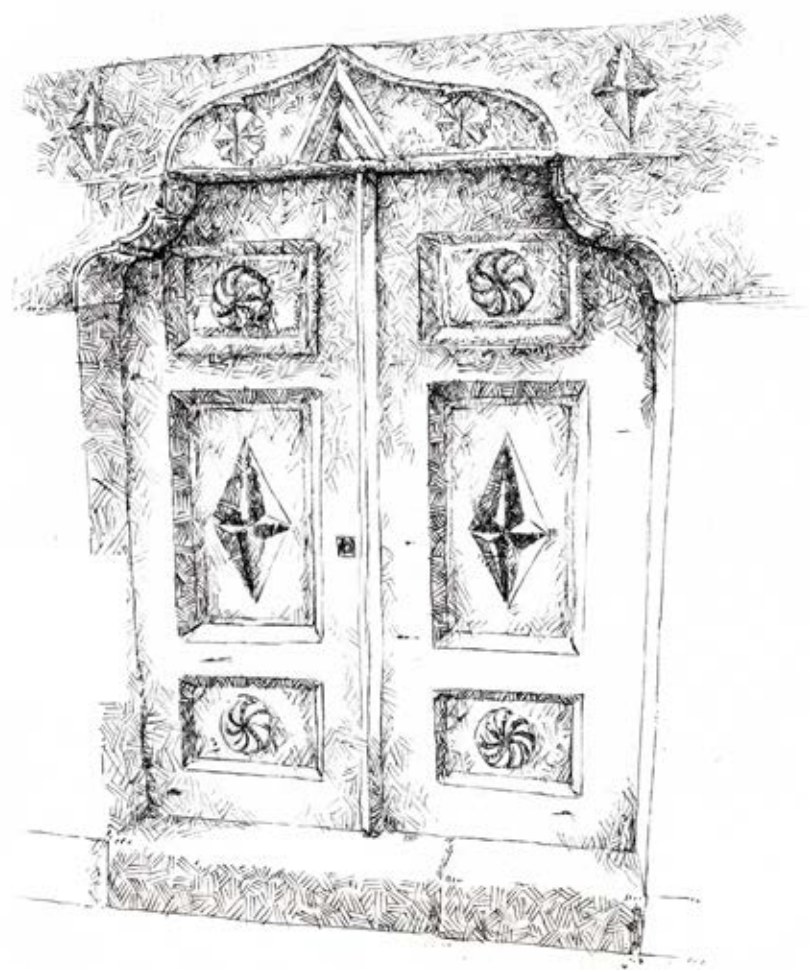


Fig. 6 | Desenho de uma porta de madeira na vila de Çavuşin, Avanos/Nevşehir.

Ultimação

Esta palavra, "*ultimação*", se refere ao "ato ou efeito de levar a termo, de concluir; finalizar, término" (Oxford Languages). Achei interessante usar este termo não só por indicar a conclusão deste trabalho, mas principalmente porque foneticamente lembram uma *"última ação"* neste texto. Uma reflexão sobre como construi imagens.

A composição das séries em capítulos temáticos foi resultado não só da minha pesquisa de contextos, mas também de aproximações estéticas. Explorando paralelos entre diferentes imagens, eu chegava a interpretações novas. Utilizar painéis Warburguianos com imagens extremamente distintas, mas que, por pura estesia, geraram conversas inusitadas. Um exemplos seria comparar um detalhe no nome de Abu Bakr, em Ayasofya, com os índices carbonizados de um parquinho em Sarıyer (Fig.7).

Protegida do fogo, a cola das lajotas de borracha manteve sua cor amarelo-dourada, enquanto o resto da superfície foi queimado. As linhas douradas sobre um fundo negro, recortadas pelas bordas da foto, lembram muito meus experimentos em Ayasofya. As formas ondulantes acabam concebendo uma qualidade orgânica em ambas as fotos.

No entanto, estas curvas fluidas e orgânicas foram feitas pelo homem. O nome de *Abu Bakr* foi feito pelo Calígrafo Kazasker Efendi em 1849 e a cola das lajotas foi aplicada por trabalhadores turcos em 2012. Contextos excepcionalmente diferentes e intenções completamente distintas. Ainda assim, ambas as fotos compartilham qualidades abstratas: A lajota de Sarıyer com seus respingos à la "*Jackson Pollock*" e selo de Bakr entendido como "arabescos" aqui no ocidente.



Este exemplo, por mais que pareça bobo, é o tipo de estímulo que desencadeia minha criatividade. Pensar em novas maneiras de ver meu trabalho só me proporcionou mais ideias para novos projetos. Minhas experiências na Turquia desencadearam uma série de projetos, planos, propostas e, principalmente, expectativas. Situações fora e dentro do meu controle acabaram ditando muito do que este projeto é hoje.

Acabei observando as várias maneiras que os turcos lidaram com aquilo que estava fora de nosso controle. A dor universal de imaginar um futuro que já passou e nunca será. Aceitar minha falibilidade me ajudou a reorganizar minhas forças e produzir em meio ao caos de uma pandemia global.

Só foi o que era para ser.

Fig. 7 | Aproximação entre as folhas ᚺᛉᚴᛁ e ᛝᚾᛦ. (Apêndice | Fichário fotografico, página.36)

Referências

ABY warburg: bilderatlas mnemosyne – o original. *Artishock Revista*, 14 set. 2020. Disponível em: <https://artishockrevista.com/2020/09/14/aby-warburg-bilderatlas-mnemosyne-the-original/> Acesso em: 25 jul. 2021.

AHMAD, Feroz. *Turkey: The Quest for Identity.* 1. ed. Oxford: Oneworld, 2003.

AHSMANN, Mark. *SEM TÍTULO*. 2013. 1 Fotografia. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:20131203_Istanbul_091.jpg> Acesso em: 29 out. 2021.

ALKAN, Ayten. *Deportation as an Urban Stray Dogs Management Policy*: Forest Dogs of Istanbul. 14. vol, no.3, pp.613-635. İstanbul: Istanbul university, jul. 2016.

BOISSONEAULT, Lorraine. *There Never Was a Real Tulip Fever*. Smithsonian Magazine, 18 set. 2017. Disponível em: <https://www.smithsonianmag.com/history/there-never-was-real-tulip-fever-180964915/> Acesso em: 15 fev. 2022.

BRADY, Tara. *A dog's-eye view of life on the streets of Istanbul*. The Irish Times, 24 mar. 2021. Disponível em: <https://www.irishtimes.com/culture/film/a-dog-s-eye-view-of-life-on-the-streets-of-istanbul-1.4513004> Acesso em: 20 out. 2021.

CAPPADOCIA. In: BRITANNICA, The Editors of Encyclopaedia Britannica. Reino Unido, out 2020. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Cappadocia> Acesso em: 20 out. 2021.

CENA de beijo lésbico em Malhação movimenta as redes sociais. *Observatório G UOL*. São Paulo, 16 jun. 2017. Disponível em: <observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/cena-de-beijo-lesbico-em-malhacao-movimenta-as-redes-sociais> Acesso em: 20 out. 2021.

CHARLTON, Lewis Thomas. *An Elementary Latin Dictionary*. New York, Cincinnati, and Chicago: American Book Company, 1890. Disponível em: <http://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus:text:1999.04.0060:entry=exspecto> Acesso em: 28 dez. 2021.

ÇOCUK parkını benzin döküp yaktılar. *CNN Turk*. Kocasinan, 13 jan. 2020. Disponível em: <https://www.cnnturk.com/turkiye/cocuk-parkini-benzin-dokup-yaktilar?page=1> Acesso em: 20 out. 2021.

ÇOCUK parkını benzin döküp yaktılar. *Cumhuriyet*. Kocaeli, 8 jun 2019. Disponível em: <https://www.cumhuriyet.com.tr/haber/cocuk-parkini-benzin-dokup-yaktilar-1429915> Acesso em: 20 out. 2021.

ÇOCUKLARIN hayallerini yaktılar. *Palunun Sesi*. Elazığ, 13 Mar 2019. Disponível em: <https://palununsesi.com/haber/3526/cocuk-parkini-benzin-dokerek-yaktilar-video.html> Acesso em: 20 out. 2021.

CONWAY, Stephen. *The English Historical Review*. Vol. 116, No. 468, pp. 863-893. Oxford University Press, 2001. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/579195> Acesso em: 20 out. 2021.

ÇORUHLU, Yaşar. *Türk Mitolojik Sistemi 1*: Ontolojik ve Epistemolojik Bağlamda Türk Mitolojisi. 5. ed. İstanbul: Ötüken Publications, 2007.

ÇAĞAPTAY, Soner. *The New Sultan.* 1. ed. London ; New York: I.B.Tauris & Co. Ltd, 2017.

DETORAKEĒS, Theocharēs Eustratiou. *Αγία Σοφία* : ο ναος της Αγιας του Θεου Σοφιας. 1.ed. Athēna: Ephesos, 2004.

ESPECTATIVA. *In:* MICHAELIS, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Editora Melhoramentos Ltda, 2020. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/expectativa> Acesso em: 28 dez. 2021.

EXPECTŌ. In: WIKTIONARY. *Wiktionary, The Free Dictionary*. Wikimedia Foundation, 2 abr. 2021. Disponível em: <https://en.wiktionary.org/wiki/exspecto#Latin> Acesso em: 18 nov. 2021.

GOOGLE TRENDS. Versão 2022. California: Google LLC, 11 mai. 2006. Disponível em: <https://trends.google.com.br/trends/?geo=BR> Acesso em: 29 out. 2021.

HAGIA Sophia Museum. *Hagia Sophia*, 2022. Disponível em: <https://www.hagiasophia.com/hagia-sophia-museum/> Acesso em: 20 out. 2021.

IPEK, Hatice; CESEROGLU, Ceyda Melek; AVCIKURT, Cevdet. *The importance of natural and cultural heritage in tourism: a case of cappadocia*. 5.vol. Balikesir: Balıkesir Üniversitesi, jan 2009.

ISTAMBUL Dogs. *TIMES - The Vault*. no.18, p.33. New York, 3 mai. 1937. Disponível em: <https://time.com/vault/issue/1937-05-03/page/41/> Acesso em: 20 out. 2021.

KENAN Işık öldü mü, yaşıyor mu Kenan Işık son dakika sağlık durumu son durumu nasıl. *Akşam*. 20 mai. 2020. <https://www.aksam.com.tr/magazin/kenan-isik-oldu-mu-yasiyor-mu-kenan-isik-son-dakika-saglik-durumu-son-durumu-nasil/haber-722822> Acesso em: 20 out. 2021.

KENAN Işık öldü mü, yaşıyor mu? Kenan Işık'ın sağlık durumu nasıl? *SportX*. 6 set. 2018. Disponível em: <https://www.sporx.com/kenan-isik-oldu-mu-yasiyor-mu-kenan-isikin-saglik-durumu-nasil-SXHBQ726329SXQ> Acesso em: 20 out. 2021.

KENAN Işık son durumu! Kenan Işık uyandı mı, ne zaman komaya girdi? *Magazin Haberleri Cadde - Milliyet*, 21 jul 2021. Disponível em: <https://www.milliyet.com.tr/cadde/kenan-isikin-son-durumu-nasil-kac-yasinda-kenan-isik-uyandi-mi-ne-zaman-komaya-girdi-6491797> Acesso em: 20 out. 2021.

KLICZEK, Adam. *Istanbul, Hagia Sophia, Allah*. 2013. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/File:Istanbul,_Hagia_Sophia,_Allah.jpg> Acesso em: 29 out. 2021.

KOZAKLI'DA Engellileri de Düşünen Yeni Bir Termal Otel. *Haberler*. İhlas, 30 jun. 2013. Disponível em: <https://www.haberler.com/kozakli-da-engellileri-de-dusunen-yeni-bir-termal-4784508-haberi/> Acesso em: 20 out. 2021.

KOZAKLI'NIN 5 yıldızlı en büyük oteli 5E Termal Resorts Hotel. *FİB Haber*. Nevşehir, 1 jul. 2013. Disponível em: <https://www.fibhaber.com/saglik/kozaklinin-5-yildizli-en-buyuk-oteli-5e-termal-resorts-hotel-h7494.html> Acesso em: 20 out. 2021.

LALE. In NIŞANYAN SÖZLÜK: Sevan Nisanyan. 25 fev. 2020.Disponível em: <https://www.nisanyansozluk.com/kelime/lale> Acesso em: 15 fev. 2022.

MANİSA'DA çoçuk parkini yaktilar. *Manisaolay*. Manisa, 25 mar 2020. Disponível em: <https://www.manisaolay.org/mobil/haberler.php?HaberNo=912445> Acesso em: 20 out. 2021.

MATTOS, Claudia Valladão de. *Arquivos da memória*: Aby Warburg, a história da arte e a arte contemporânea. Revista Concinnitas ano 8, vol.2, no.11: Rio de Janeiro, 2007.

MIKHAIL, Alan. *The moment in history when Muslims began to see dogs as dirty, impure, and evil.* Quartz India, 27 jul. 2017. Disponível em: <https://qz.com/india/1038116/the-moment-in-history-when-muslims-began-to-see-dogs-as-dirty-impure-and-evil/> Acesso em: 20 out. 2021.

MÜŞFIK Kenter Parkı'nı yaktılarKaynak: Müşfik Kenter Parkı'nı yaktılar. *Sarıyer Manşet*. İstanbul, 30 Mar 2019. Disponível em: <http://www.sariyermanset.com/musfik-kenter-parkini-yaktilar-9197h.htm> Acesso em: 20 out. 2021.

OPENSTREETMAP. Versão 2022. Cambridge: Open Street Map Foundation, 2006. Disponível em: <https://www.openstreetmap.org/#map=6/39.122/34.783> Acesso em: 20 out. 2021.

REVERSO: Reverso Technologies Inc. Versão 2022. France: Théo Hoffenberg, 2006. Disponível em: <https://context.reverso.net/translation/> Acesso em: 20 out. 2021.

SACHE, Ivan. *Great Eastern Islamic Raiders' Front (Turkey):* İslami Büyükdoğu Akıncılar Cephesi - IBDA-C. 28 jul. 2015. Disponível em: <https://www.fotw.info/flags/tr%7Dibdac.html> Acesso em: 22 out. 2021.

STRAY. Direção: Elizabeth Lo. Produção de Shane Boris e Elizabeth Lo. Turquia: Magnolia pictures, 2020. 1 vídeo (72 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mApilXsxjtI> Acesso em: 25 out. 2021.

TATE Modern. *The Photobook:* A History. Tate Talks, 10 ago. 2018. 1 vídeo (83 min). Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=ashbd8ftYfk> Acesso em: 1 jul. 2021.

The Unicode Consortium. *The Unicode Standard, Version 14.0.0*. Mountain View, 2021. Disponível em: <https://www.unicode.org/versions/Unicode14.0.0/> Acesso em: 21 nov. 2021.

TULIP. *In* ETYMONLINE. Online Etymology Dictionary. 2022. Disponível em: <https://www.etymonline.com/word/tulip> Acesso em: 15 fev. 2022.

UNESCO Statement on Hagia Sophia, Istanbul. *UNESCO*, 10 jul. 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/news/unesco-statement-hagia-sophia-istanbul> Acesso em: 21 out. 2021.

WAIZBORT, Leopoldo. *Histórias de fantasma para gente grande*: Escritos, esboços e conferências. Tradução Lenin Bicudo Bárbara. Companhia das letras: São Paulo, 2010.

WORDHIPPO. Versão 2022. Sydney: Kat IP Pty Ltd, 2008. Disponível em: <https://www.wordhippo.com/what-is/about-us.html> Acesso em: 20 out. 2021.

YÜCEL, Can. *Rengāhenk*: Şiir. İstanbul: Yazko Edebiyat, 1982.

ZAPAROJDIK. *Descriptive map of Turkic people*. 4 Out. 2006. 1 Infográfico .Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Carte_peuples_turcs.png> Acesso em: 20 out. 2021.

ZORAWAR. *The National Identity XVIII: The Artificial State*. Medium, 2018. Disponível em: <https://medium.com/the-national-identity/the-national-identity-xviii-the-artificial-state-3cf7470252e3> Acesso em: 20 out. 2021.

Apêndice

Contidas neste apêndice estão algumas das fotografias produzidas em intercâmbio. Entre as mais de 8.000 imagens que trouxe da Turquia, apenas 104 compõem esta pesquisa – menos de 2% de tudo o que eu fiz. Estas Imagens são principalmente fotografias, mas alguns desenhos também podem ser encontrados ilustrando este projeto.

O fator decisivo que regeu a curadoria destas imagens reside na exploração temática de cada capítulo visto nesta pesquisa. Histórias que remetem a um futuro que nunca existiu; definido pelo que era para ser, mas não foi. A fim de aprofundar estas explorações temaicas de uma maneira não-lineare – como nas pesquisa Warburguiana – as páginas que compõem este documento em apêndice são removíveis e **não possuem numeração.**

A fim de catalogar e identificar estas imagens, cada folha foi marcada com uma combinação de runas túrquicas presentes no verso, junto a descrição de cada imagem. Reorganizar e reposicionar estas imagens abre portas para novas construções de sentido, sendo incentivado estas que imagens sejam utilizadas dentro e fora do fichário.

O verso desta página apresenta um modelo que estrutura o posicionamento geral das legendas de cada fotografia.

Verso | Legenda referente a imagem presente no verso desta folha.

Direita | Legenda referente a imagem ao lado direito deste texto. Neste exemple, a imagem ao lado é a mesma presenta na capa, baseada no selo de Abu Bakr.



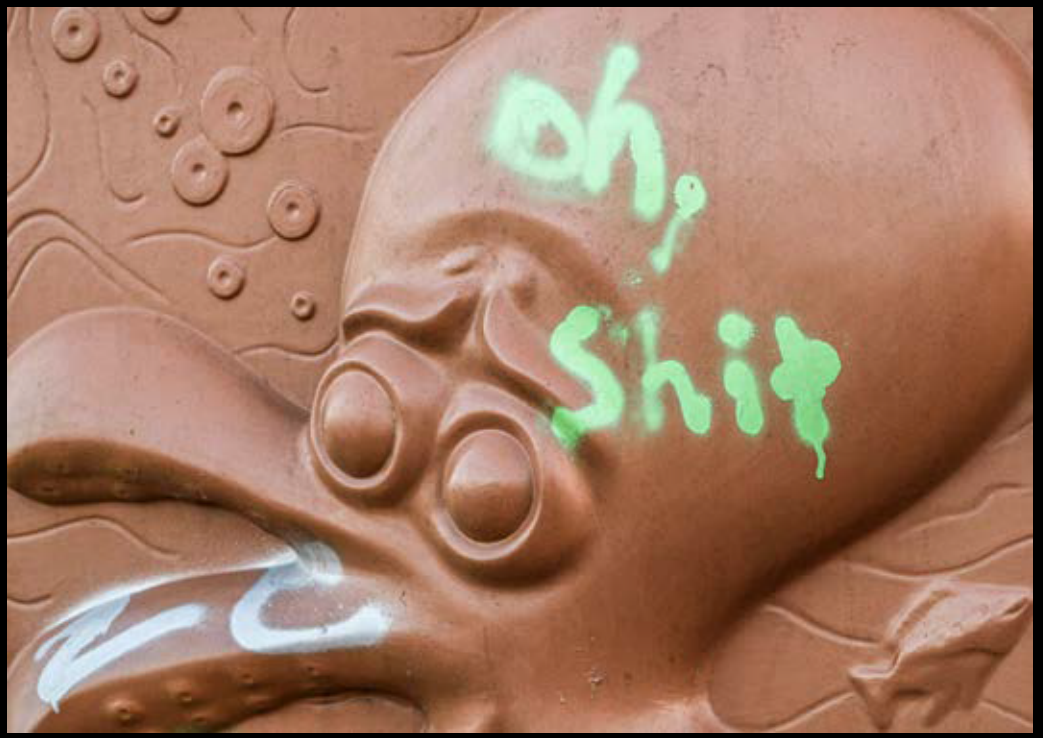


Verso | Fotomontagem de várias imagens do *Müşfik Kenter Tiyatrocular Parkı* presente vila de Zekeriyaköy, Sarıyer/İstanbul. É possível ver várias cópias dos mesmos cachorros, brincando em diferentes partes do parquinho.


oh,
shit

Verso | Relevo de polvo no parquinho infantil. Face Norte, localizado no *Müşfik Kenter Tiyatrocular Parkı* na vila de Zekeriyaköy, Sarıyer/İstanbul.

Direita | Plano detalhe do relevo.





Verso | Relevo de polvo no parquinho infantil. Face Sul, localizado no *Müşfik Kenter Tiyatrocular Parkı* na vila de Zekeriyaköy, Sarıyer/İstanbul.



Direita | Plano detalhe do relevo.

Verso | Banco de tulipa no parquinho de Müşfik Kenter, vila de Zekeriyaköy, Sarıyer/İstanbul.

Originárias da ásia central, a rota da seda trouxe as tulipas até a Anatólia, sendo cultivadas em Constantinopla já no primeiro milênio depois de Cristo.

O nome "*tulipa*", assim como no alemão "*tulpe*" e no francês "*tulipe*", são derivados do turco "*tülbent*" que por sua vez vem do Persa "dulband", ou seja, "*turbante*". Em paralelo a esta suposta semelhança entre o formato de tulipas e de turbantes, o nome turco para tulipa é "*Lale*", derivado do persa "*alālag*" para "*algo vermelho*".

A tulipa vermelha em particular se tornou bastante popular entre os Otomanos que cultivaram extensamente a planta como símbolo de status. No séc. XV, o sultão Mehmed II precisava de quase 1000 jardineiros para cuidar de suas tulipas. (BOISSONEAULT, 2017)

Mesmo com o fim do império, a tulipa já havia se transformado em um motivo gráfico popular em decorações e um importante símbolo nacional.



Esquerda | Tapete turco para rezas, decorado com vários padrões tradicionais de tulipas.



Verso | Parquinho infantil de Müşfik Kenter durante nevasca de fevereiro, Vila de Zekeriyaköy, Sarıyer/İstanbul.



Verso | Cachorro de rua se protegendo da neve no parquinho de Müşfik Kenter, vila de Zekeriyaköy, Sarıyer/İstanbul.



Verso | *Müşfik Kenter Tiyatrocular Parkı* na manhã após o incêndio, Vila de Zekeriyaköy, Sarıyer/İstanbul.



Direita | Contraste entre uma zona atingida diretamente pelo fogo (hemisfério esquerdo do pilar) e uma área protegida do fogo (hemisfério direito). *Müşfik Kenter Tiyatrocular Parkı*, vila de Zekeriyaköy, Sarıyer/İstanbul.



Verso | Conexão de metal coberta com plástico derretido de escorregador. *Müşfik Kenter Tiyatrocular Parkı* na manhã após o incêndio, Vila de Zekeriyaköy, Sarıyer/İstanbul.

Direita | Fragmento do chão carbonizado sendo descartado por funcionário público. *Müşfik Kenter Tiyatrocular Parkı* na manhã após o incêndio, Vila de Zekeriyaköy, Sarıyer/İstanbul.





Verso | Ponte de madeira queimada que fazia parte do *Müşfik Kenter Tiyatrocular Parkı*, vila de Zekeriyaköy, Sarıyer/İstanbul.

Direita | Detalhe da madeira carbonizada. *Müşfik Kenter Tiyatrocular Parkı* na manhã após o incêndio, Vila de Zekeriyaköy, Sarıyer/İstanbul.





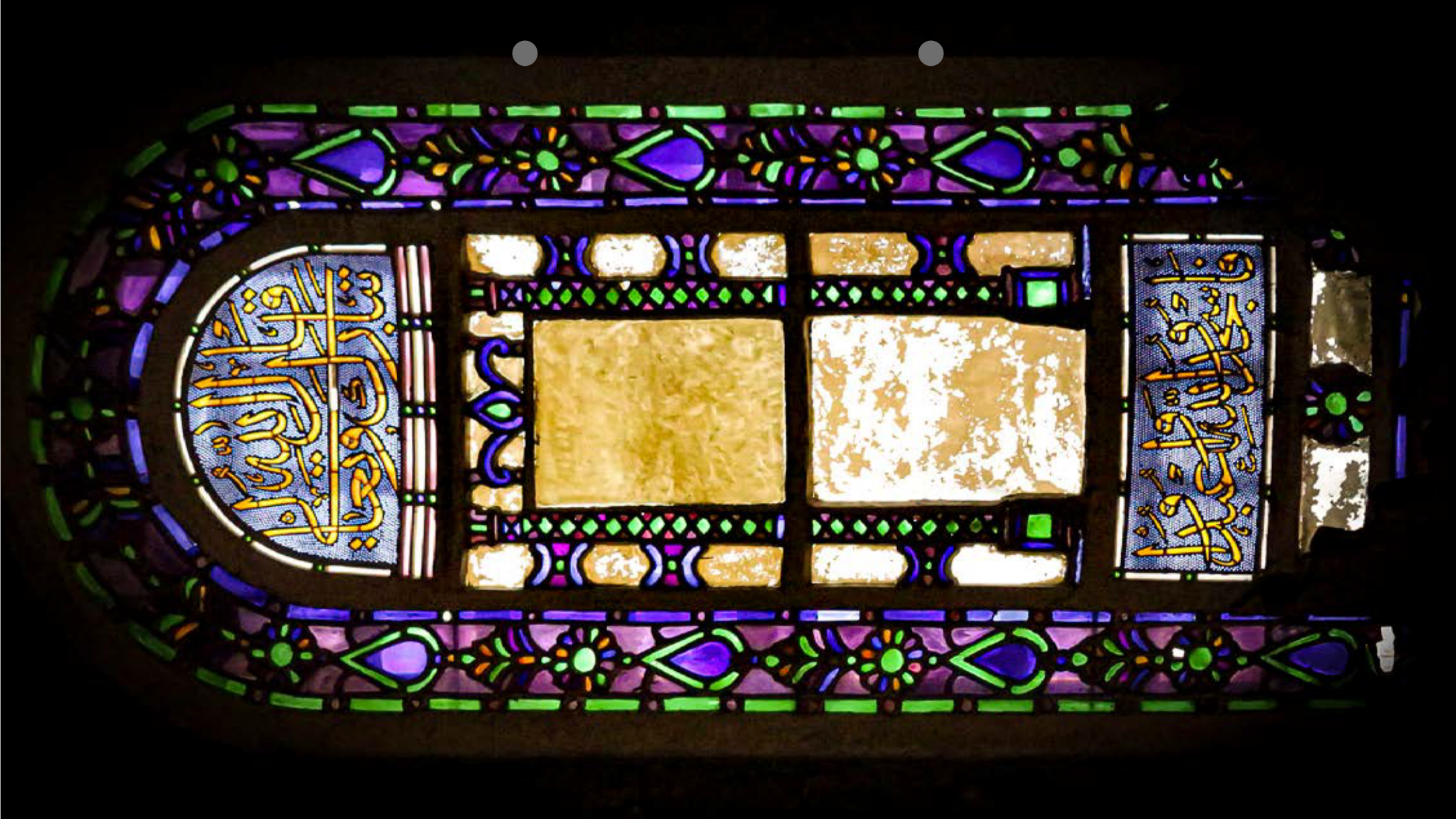
Verso | Escada de matal do *Müşfik Kenter Tiyatrocular Parkı* na manhã após o incêndio, Vila de Zekeriyaköy, Sarıyer/İstanbul.



Verso | Fragmentos do chão removidos após o incêndio no *Müşfik Kenter Tiyatrocular Parkı*, vila de Zekeriyaköy, Sarıyer/İstanbul.



Direita | Destaque para o contraste entre as regiões carbonizadas (em preto) e a cor original da borracha(amarelo e vermelho), protegida apenas pela cola que a fixava ao chão.



Verso | Vital central maior localizado no apse da Ayasofya, onde se localizava o altar, hoje substituído pelo mihrab que aponta para Meca (qibla). Distrito de Fatih, İstanbul.



Direita | Detalhe do vitral central.



Verso | Plano detalhe do Medalhão Abu Bakr, feito de couro sob um chassi de madeira do séc.XIX. Mesquita de Ayasofya, distrito de Fatih, İstanbul.



Direita | Selo de Abu Bakr, primeiro califa do Islã, presente na mesquita de Ayasofya. A região em amarelo representa o plano detalhe.



Verso | Plano detalhe do Medalhão de Allah, feito de couro sob um chassi de madeira do séc.XIX. Mesquita de Ayasofya, distrito de Fatih, İstanbul.

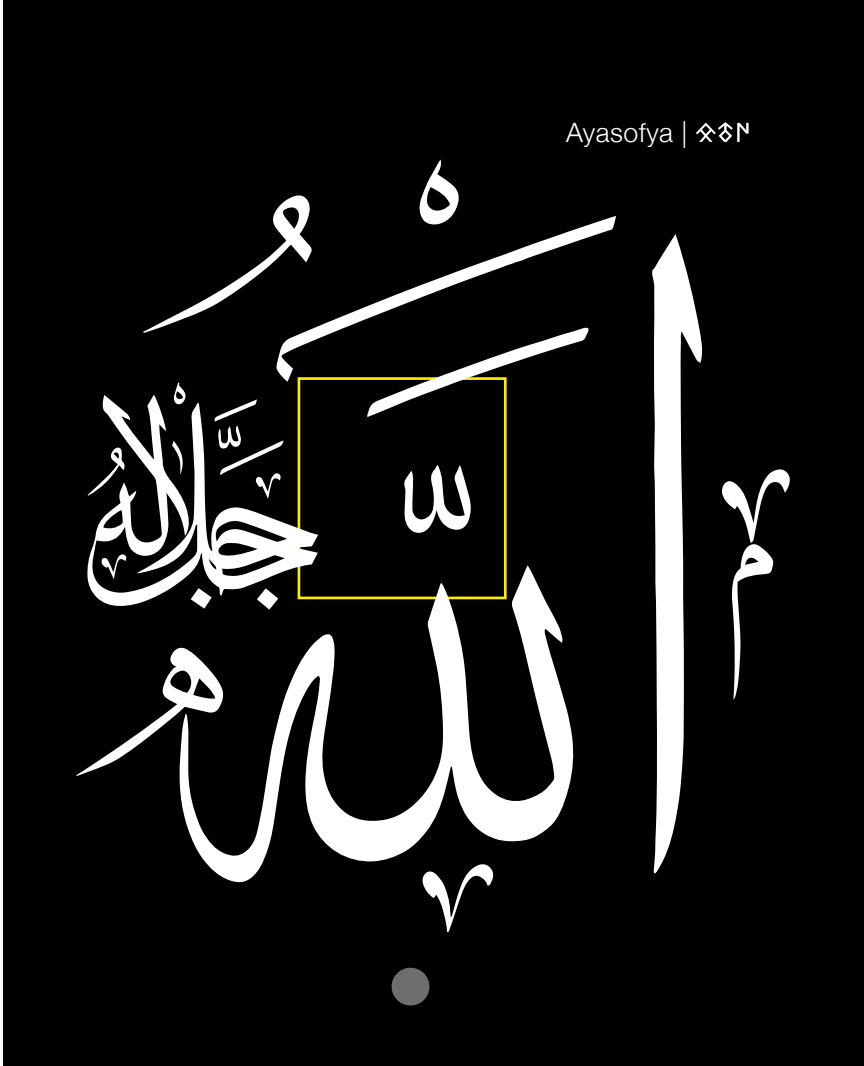
Direita | Selo de Allah presente na mesquita de Ayasofya. A região em amarelo representa o plano detalhe.





Verso | Plano detalhe do Medalhão de Allah, feito de couro sob um chassi de madeira do séc.XIX. Mesquita de Ayasofya, distrito de Fatih, İstanbul.

Direita | Selo de Allah presente na mesquita de Ayasofya. A região em amarelo representa o plano detalhe.



الصّبح كوتى

Verso | Plano detalhe do Medalhão Abu Bakr, feito de couro sob um chassi de madeira do séc.XIX. Mesquita de Ayasofya, distrito de Fatih, İstanbul.

Direita | Selo de Abu Bakr, primeiro califa do Islã, presente na mesquita de Ayasofya. A região em amarelo representa o plano detalhe.





Verso | Plano detalhe do Medalhão Abu Bakr, feito de couro sob um chassi de madeira do séc.XIX. Mesquita de Ayasofya, distrito de Fatih, İstanbul.

Direita | Selo de Abu Bakr, primeiro califa do Islã, presente na mesquita de Ayasofya. A região em amarelo representa o plano detalhe.





Verso | Andaime de reformas da cúpula central da Mesquita de Ayasofya, distrito de Fatih, İstanbul.



Direita | Visão interna do segundo andar da Mesquita de Ayasofya, distrito de Fatih, İstanbul.


KRISTOS
MYRATIWICZ
1645

Verso | Grafites nas colunas na Mesquita de Ayasofya, distrito de Fatih, İstanbul. A inscrição parece ser:

KRISTOS MVRAT 1645.

Este nome, *Murat*, é bastante popular na Turquia até hoje.



Verso | Visão externa da Mesquita de Ayasofya, distrito de Fatih, İstanbul.

Verso | Mosaico bizantino no átrio da Mesquita de Ayasofya, distrito de Fatih, İstanbul.

Direita | Vista do átrio da Mesquita de Ayasofya, distrito de Fatih, İstanbul.

Atualmente, com a conversão do museu em mesquita, as figuras religiosas bizantinas estão cobertas por panos brancos.




FATİH
ZABITA
FATİH
ZABITA
FATİ
ZABI
GÜVENLİK

Verso | Protesto em frente a Mesquita de Ayasofya, distrito de Fatih, İstanbul.



Acima | Na imagem é possivel ver ainda a "*istikbal islamındır*" (futuro é islamico) acompanhado da bandeira azul da *İslami Büyükdoğu Akıncılar Cephesi* (Frente de liberação Islamica na Turquia).



Verso | Arco das janelas restauradas, resultando na sobreposição da cruz bizantina e decorações muçulmanas. Mesquita de Ayasofya, distrito de Fatih, İstanbul.

Direita | Arco das janelas restauradas, salientando as diferentes texturas e padrões de mármore.





Verso | Gato sobre as ruínas de igrejas e reformas que ocupam os arredores da Mesquita de Ayasofya, distrito de Fatih, İstanbul.



Verso | Estrutura construída dentro das rochas sedimentares vulcânicas em frente ao Museu ao Céu Aberto da vila de Göreme, Nevşehir.



Verso | Construção na vila de Çavuşin, Avanos/Nevşehir.

Direita | Construção na vila de Çavuşin, com várias placas escrito *satılık* (à venda) e *satılıktır* (està venda) além da mesma inscrição em inglês e italiano.





Verso | Casal de turistas sendo fotografado no Vale de Paşabağ no distrito de Avanos, norte de Nevşehir.

Direita | Turistas em área restrita do vale de Paşabağ no distrito de Avanos, norte de Nevşehir. Na placa está escrito *NO ENTRY* (entrada proibida) e *Tehlikeli ve Yasaktır* (proibido e perigoso).





Verso | Face ocidental do monte Erciyes ou monte Argeu. Fotografia do ponto de vista do Vale dos pombos em Uçhisar/Nevşehir. Esta janela está a quase 57km do pico de Erciyes.



Verso | Plano detalhe de outdoor de Kenan Işık nas ruínas do *5E Termal Resorts Hotel*, cidade de Kozaklı, Nevşehir.



Verso | Cadeira nas colinas de Kozaklı, Nevşehir. Ao fundo, as ruínas do *5E Termal Resorts Hotel*.



Verso | Outdoor Kenan Işık nas ruínas do *5E Termal Resorts Hotel* cidade de Kozaklı em Nevşehir.

Verso | Crânio do cachorro que encontrei nas ruínas do *5E Termal Resorts Hotel*, Kozaklı, Nevşehir.

Direita | Escorço do cachorro que encontrei nas ruínas do *5E Termal Resorts Hotel*, Kozaklı, Nevşehir.





Verso | Outdoor do ator Kenan Işık nas ruínas do *5E Termal Resorts Hotel* na cidade de Kozaklı, Nevşehir.

O topo descolado na imagem de Işık foi uma coincidência trágica.



Direita | Dos outdoors do hotel 5E, sobraram somente as imagens de Kenan Işık.

Destas imagens apenas a tinta preta ainda era visível, resultando em gigantes figuras fantasmagóricas em preto e branco. Cidade de Kozaklı, Nevşehir.


TERA LIFE
HOTEL

Verso | Interior do escritório que coordenava a construção do *5E Termal Resorts Hotel* na cidade de Kozaklı, Nevşehir.


ÖNCE
İŞ
GÜVENLİĞİ

Verso | Parede de concreto do *5E Termal Resorts Hotel* na cidade de Kozaklı, Nevşehir.



Direita | A placa *Önce İş Güvenliği* (segurança em primeiro lugar) é relativamente comum em grandes construções turcas.



Verso | Cão de rua no *Müşfik Kenter Tiyatrocular Parkı* na vila de Zekeriyaköy, Sarıyer/İstanbul.



Direita | Cachorros de rua brincando enquanto estudantes da Koç entram no ônibus pela manhã.



Verso | Gato de rua dormindo no sofá do hall dos dormitórios do Campus Oeste da *Koç Üniversitesi*, Zekeriyaköy, Sarıyer/İstanbul.



Verso | Dromedário usado para tirar fotos com turistas no Vale de Paşabağ no distrito de Avanos, norte de Nevşehir. Ao fundo, escadas de alumínio para montar os animais em pé.



Direita | Dromedário blaterando no Vale de Paşabağ, Nevşehir.



Verso | Homem acariciando cachorro de rua no *Müşfik Kenter Tiyatrocular Parkı*, vila de Zekeriyaköy, Sarıyer/İstanbul.



Direita | Corvos procurando comida no *Müşfik Kenter Tiyatrocular Parkı*.



Verso | Galinha de Kael, criada entre o estacionamento da KOÇ e a floresta de Belgrado, Sarıyer/İstanbul.



Direita | Kael, motorista de ônibus da Koç em seu escritório no estacionamento ao norte da faculdade.

Em seu pescoço, Kael tem um cachecol do clube de futebol de Sarıyer. Ao fundo, várias fotos de Mustafa Kemal Atatürk, fundador da república turca.



www.ibb.gov.tr

Verso | Ponto de ônibus em Zekeriyaköy, Sarıyer/Istambul.

Texto do cartaz:

Nosso gato, Choco, desapareceu. Devido à sua doença, são necessários check-ups mensais. Pede-se a quem o encontrar, por gentileza entrar em contato com o número abaixo.



Verso | Cão de rua em frente a um veículo da Gendarmaria Turca, logo atrás de Ayasofya e em frente ao palácio de Topkapi, distrito de Fatih, İstanbul.



Verso | Gaivota caminhando em um píer próximo à estátua dedicada ao poeta Can Yücel.

Direita | Estátua de gaivota dedicada ao poema *Martılar Ki* de Can Yücel, no centro de Sarıyer/İstanbul.





Direita | Poema *Martılar Ki* (Gaivotas são) do poeta turco Can Yücel e minha tradução.

Martılar Ki

Günlerdir körköstebek nefsimle öyle hırlı
Ve öylesine harlı ki
esrik nefesim
Bir kibrit tutsam parlayacak.
Bir sarnıç gemisi diyecekler alev almış
Boğazın iki yakasından

Oysa bir gaz tenekesiyle bir şişe mavi
Gelişi güzel mi güzel bir ocak
Suların ortasında sevgili öfkemle benim
Yanacak bahar erişinceye değin
Soğuktan morarmış kanatlarını
ısıtsın diye martılar

Martılar ki sokak çocuklarıdır denizin

Gaivotas são

Por dias meu ego tem sido tão desagradavel com minha alma
e tão intenso que
meu hálito bêbado
brilhará se eu segurar um fósforo
e dirão que um navio de combustível está queimando
dos dois lados do Bósforo.

Enquanto uma garrafa de bebida e uma lata de gás
servem como um com belo fogão improvisado
minha querida raiva, em meio às águas,
queimará até a primavera
aquecendo as asas das gaivotas
machucadas pelo frio.

Gaivotas são crianças de rua no mar.



Verso | Pássaro sobre boia dos Bósforos ao longe, lado asiatico de Istambul.

Animal | ᐊᐁᑫᔪ



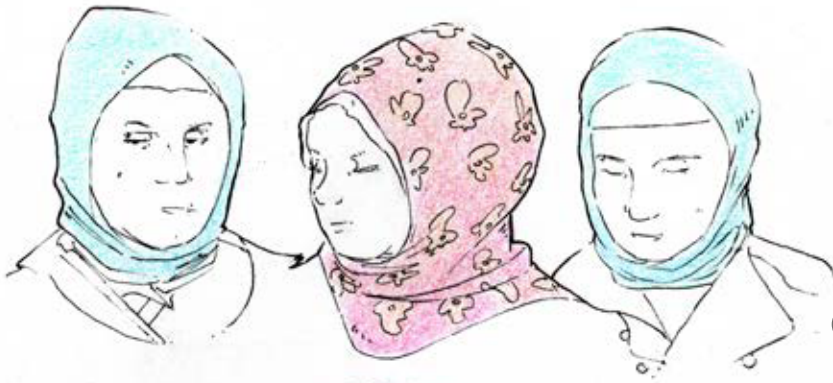
Verso | Gato na varanda de uma casa abandonada. Próximo a um píer no centro de Sarıyer/Istambul.

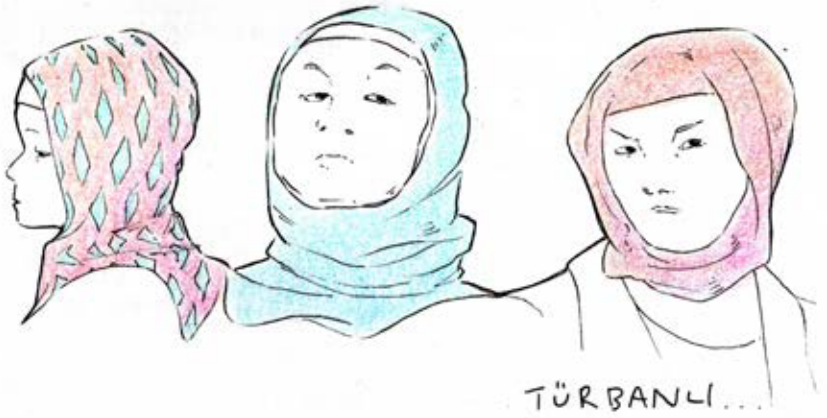


Verso | Gato e galinhas da vila de Zekeriyaköy em Sarıyer/İstanbul.

Direita | Grupos de galinhas andando soltas por uma rua de Zekeriyaköy.



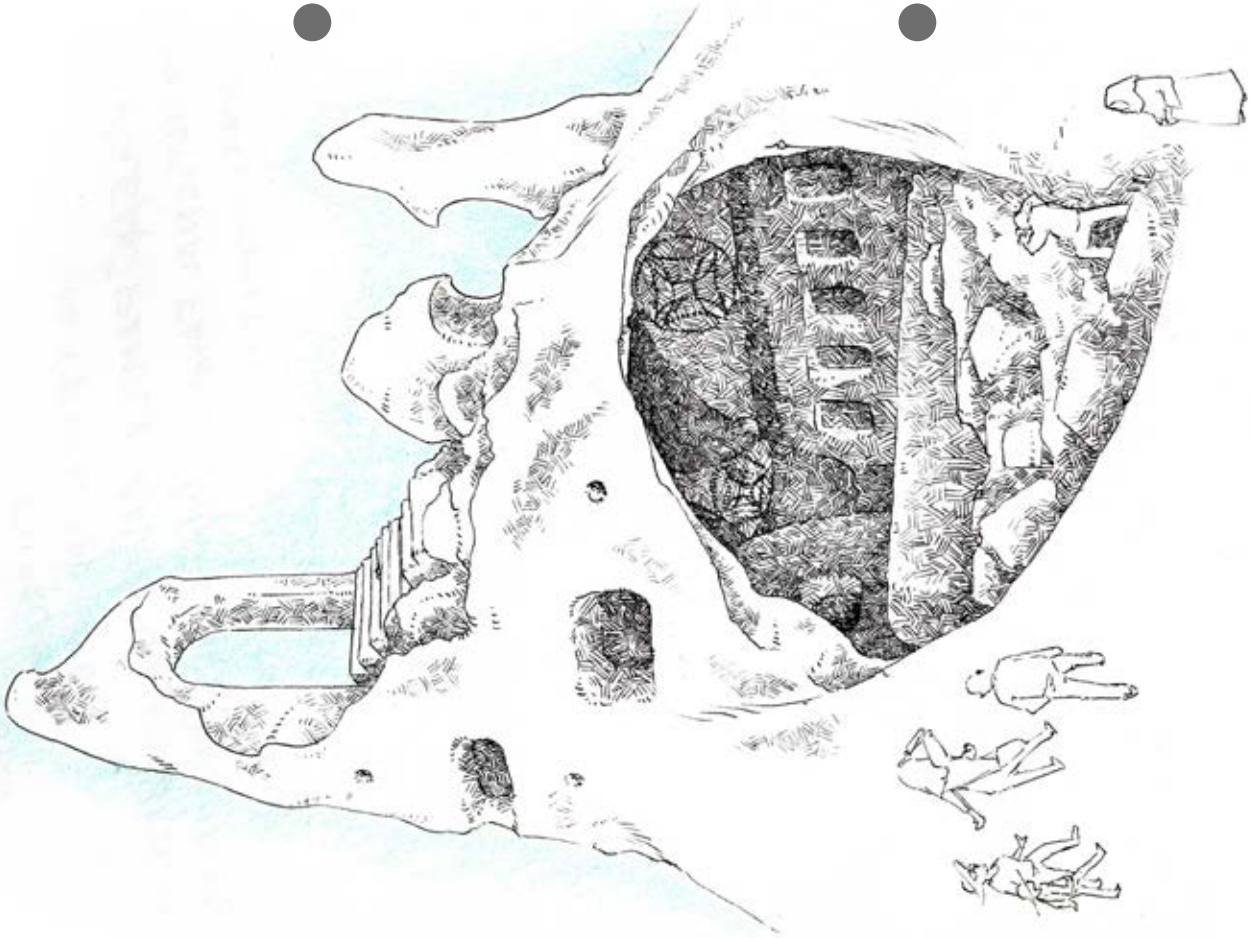




YÜRÜRKEN TÜRBANLI KADINLAR GÖRDÜM



Verso | Um desenho que fiz no Museu ao Céu Aberto da vila de Göreme, Nevşehir. Não é um lugar em específico, mas a aglutinação de várias coisas que vi nesse museu.



Verso | Com a ajuda de uma aluna turca, consegui escrever "*Hijabs… Eu vi mulheres de hijab enquanto andava.*" Aparentemente é comum usar "turbante" para se referir a qualquer tipo de véu usado na cabeça.



Verso | Contraste entre as casas do subúrbio de Zekeriyaköy em Sarıyer/İstanbul.

Direita | Condomínios dividindo o mesmo bairro que cabanas construídas com escombros. Vila de Zekeriyaköy, Sarıyer/İstanbul.





Verso | Floresta de Belgrado, Sarıyer/ İstanbul.

Direita | Uma cadeira que encontrei enquanto explorava a floresta de Belgrado. Não estava em uma trilha nem em uma rota demarcada, simplesmente no meio do nada.





Verso | Detalhe da mesquita Mihrimah Sultan próxima ao portão de Charisius, parte das muralhas de Constantinopla. Distrito de Eyüpsultan, İstanbul.



Direita | Minarete da Mihrimah Sultan Camii, Eyüpsultan, İstanbul.



Verso | Ruínas da Muralha de Constantinopla em Eyüpsultan, İstanbul.

Direita | Estrada que segue paralela à muralha de Constantinopla. Em 2020 uma grade de metal foi instalada para evitar que tijolos caiam sobre pedestres e veículos.

Lugar |





Verso | Detalhe de materiais acumulados por residentes de Zekeriyaköy, Sarıyer/İstanbul.

Direita | Retalhos de espelhos sobre uma cabana de madeira em Zekeriyaköy, Sarıyer/İstanbul.

Lugar | ᴺʔᴣ




فالوجيين
أرجل من عليها
W SiTORA

Verso | Um mirante construído no topo dos muros de Constantinopla em Eyüpsultan, İstanbul.



Verso | Caminho entre a floresta de Belgrado para chegar no campus principal da *Koç Üniversitesi*, Sarıyer/ İstanbul.

Bem ao fundo é possivel ver um navio cargueiro navegando no Mar Negro.



Direita | Subsolo de um dos prédios da *Koç Üniversitesi*, em uma zona em construção.



Verso | Sob o topo do portão de Charisius consegui fotografar a famosa Torre de Galata a mais de 3km de distância.

Direita | Plano detalhe. Na mesma foto é possível ver a Torre de Çamlıca, hoje a mais alta torre de Istambul, ainda em construção em 2019.

Inaugurada em 2021, Çamlıca está a mais de 11 km do portão de Charisiusdas.

Na foto, eu e Galata estamos separados pelo estuário do Chifre de Ouro. Já entre Galata e Çamlıca está o estreito do Bósforo.

Lugar | 𐌍𐌉𐌉





Verso | Prédios residenciais na vila de Zekeriyaköy, Sarıyer/İstanbul, durante uma névoa densa.



Direita | Estrada que leva à vila de Zekeriyaköy.



Verso | Construção às margens do Bósforo no distrito de Büyükdere, Sarıyer/İstanbul.

Verso | Plano detalhe de fotografia sem atribuição.

Direita | Fotografia localizada no subsolo do prédio de história e arqueologia da Universidade KOÇ. Na foto é possível ver o mausoléu de Mustafa Atatürk, porém com a edição digital de duas mulheres e uma criança nas escadarias.

Ao lado da fotografia, o que eu pensei ser uma indicação do autor, é na verdade uma aviso: "*Este extintor de incêndio está atrás desta fotografia*", escrito em turco e inglês.

Lugar | 𐌓𐌔𐌙





Verso | Plano detalhe do epitáfio na fonte otomana. Distrito de Merkez, Sarıyer/İstanbul.



Direita | Fonte Ahmet Kemali Efendi, construida em 1812, no distrito de Merkez, Sarıyer/İstanbul.



Verso | Prédio residencial no distrito de Büyükdere, Sarıyer/İstanbul.


AIRFEL

Verso | Relevo de Atatürk no segundo andar da escola pública primária de Sarıyer.

Direita | Plano detalhe da escultura de Atatürk.

Lugar | 𐌀𐌕𐌀





Verso | Cadeira abandonada em uma das varandas da KOÇ Üniversitesi.



Verso | Interior de construção abandonada no distrito de Büyükdere, Sarıyer/İstanbul.



Direita | Fachada do edifício abandonada. Durante meu tempo em Sarıyer, notei como são comuns este tipo de construção abandonada até mesmo em bairros agitados.

Verso | Interior de construção abandonada no distrito de Büyükdere, Sarıyer/İstanbul.

Lugar | ʔ¥ᛋᛋ

Verso | Interior de construção abandonada no distrito de Büyükdere, Sarıyer/İstanbul.

Lugar | ⅄ᴙᴵᴵ



Verso | Plano detalhe do epitáfio de lápide otomana no cemitério municipal de Sarıyer.



Direita | Lápide otomana.

Enquanto árabes costumam proibir lápides em seus túmulos, a prática otomana de construir lápides altas e intrinsecamente detalhadas se manteve forte durante todo o império.